

GRUPO PSICOEDUCATIVO PARA MENINAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL ATENDIDAS NO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE RIO GRANDE

**ANA CAROLINA DE SOUZA FONSECA¹;
SIMONE DOS SANTOS PALUDO²**

¹Universidade Federal do Rio Grande – carolina.ana243@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – simonepaludo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes pode ser caracterizada como a interação sexual entre uma criança ou adolescente e um indivíduo que se encontra em etapa do desenvolvimento superior. Este tipo de violência pode ocorrer com ou sem contato físico e tem como finalidade a gratificação sexual do agressor (HABIGZANG et. al, 2006). O contexto também varia, podendo ser intrafamiliar ou extrafamiliar. As pesquisas apontam que a maioria dos casos de violência sexual ocorre no âmbito familiar e é perpetrada por alguém que possui vínculo com a criança (HABIGZANG et. al, 2005). Em relação ao gênero das vítimas, os dados epidemiológicos indicam que as meninas costumam ser mais vitimizadas do que os meninos (VON HOHENDORFF et. al, 2015).

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS é uma unidade pública estatal criada para atender indivíduos que sofreram alguma violação de direitos, como a violência sexual. Os grupos com crianças e adolescentes são uma modalidade de atendimento oferecida pelo serviço e se configuram como um conjunto de ações psicoeducativas e de apoio. O objetivo do presente trabalho é descrever as atividades realizadas em um grupo para crianças vítimas de violência sexual no CREAS do município de Rio Grande.

2. METODOLOGIA

O grupo foi realizado com 8 meninas com idades entre 8 e 12 anos que vivenciaram algum episódio de violência sexual. Elas foram inicialmente atendidas de forma individual por um psicólogo do CREAS e após isso encaminhadas para participação em grupo. Os grupos são organizados de acordo com a faixa etária e tipo de violência e possuem frequência semanal.

O modelo de intervenção grupal utilizado foi o psicoeducacional, que tem como finalidade a troca de experiências entre os participantes e orientações sobre questões relacionadas à situação de violência (BARROS & FREITAS, 2016). O grupo foi composto por 10 sessões e coordenado por um psicólogo e uma estagiária em psicologia. O primeiro e o último encontro foram feitos apenas com os responsáveis e os outros oito com as crianças. As sessões contaram com atividades previamente estruturadas e tiveram duração de uma hora e trinta minutos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as oito meninas encaminhadas para o grupo, cinco participaram de todos os encontros, enquanto as outras três tiveram algumas ausências. Na primeira sessão foram estabelecidos os objetivos do grupo e realizada uma dinâmica de apresentação. A atividade consistiu em cada participante responder perguntas referentes a si. Nas respostas foi possível observar que aspectos da realidade delas foram trazidos. Em um primeiro momento as crianças estavam tímidas, mas com o passar do tempo demonstraram entusiasmo e contribuíram com sugestões para os próximos encontros. Na segunda sessão foi realizada uma atividade que teve como propósito a identificação e nomeação de emoções como medo, tristeza, raiva, alegria, culpa e amor através de ferramentas lúdicas.

No terceiro encontro foram abordados os tipos de violência. O recurso utilizado foram histórias que continham uma situação de violação de direitos. A seguir foi solicitado que as crianças reconhecessem o tipo de violência e indicassem uma pessoa que poderia auxiliar na resolução do conflito. Por fim, foi pedido que identificassem figuras que consideravam protetivas em suas vidas. A quarta sessão teve como objetivo a discussão do Estatuto da Criança e do Adolescente e dos direitos e deveres das crianças. Foi exibido um breve desenho animado sobre o assunto e confeccionado um painel contendo aspectos da lei que as participantes consideraram mais relevantes. A seguir, foi feito um jogo sobre os órgãos de proteção à criança e ao adolescente. Foram sorteados os nomes dos principais órgãos e feita uma discussão sobre as funções de cada um. As meninas apresentaram muita articulação com o tema e trouxeram experiências que tiveram em cada local.

No quinto encontro foi proposto um treino de habilidades voltado para o desenvolvimento de estratégias de proteção. Foi sugerido que o grupo criasse uma história contendo uma situação de risco e organizasse uma dramatização apresentando um desfecho. Todas as crianças se engajaram em realizar a atividade e relataram ter sido uma forma divertida de abordar um assunto sério. O objetivo da tarefa era provocar a reflexão sobre formas de se proteger e evitar futuras revitimizações. Na sexta sessão ocorreu a oficina sobre sexualidade que teve como intuito a discussão de questões referentes à puberdade, autocuidado, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, etc. Foram utilizadas imagens do corpo humano, desenhos animados e jogos sobre o assunto.

A atividade proposta na sétima sessão explorou as expectativas das participantes em relação ao futuro. Foi solicitado que cada uma fizesse dois desenhos, um sobre a sua vida atual e outro sobre como a imaginavam no futuro. Os desenhos e a roda de conversa realizada após a tarefa demonstraram que as todas as meninas possuíam planos profissionais organizados para o futuro. No último encontro foi organizada uma sessão de cinema a pedido das participantes. Ao final, elas forneceram um feedback espontâneo e positivo sobre os encontros. Além disso, alguns pais informaram que o desempenho escolar e as habilidades de comunicação de algumas crianças melhoraram após a participação no grupo.

4. CONCLUSÕES

O abuso sexual é um fenômeno que pode causar graves prejuízos no desenvolvimento da criança e do adolescente. Devido a isso, se faz necessária a elaboração de intervenções voltadas para as vítimas. Os grupos são uma

possibilidade de atendimento nessas situações que buscam interromper o ciclo de violência e reduzir os danos causados no sujeito.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Amailson Sandro.; FREITAS, Maria de Fátima Quintal. Grupo psicoeducacional com pais em situação de violência contra filhos: relato de experiência. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v.15, n.2, pp. 137-148, 2016.

HABIGZANG, Luísa F.; Hatzenberger, Roberta.; CORTE, Fabiana.; Stroeher, Fernanda.; KOLLER, Sílvia H. Grupoterapia cognitivo-comportamental para meninas vítimas de abuso sexual: descrição de um modelo de intervenção. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 18, n.2, pp. 163-182, 2006.

HABIGZANG, Luísa F.; KOLLER, Sílvia H.; AZEVEDO, Gabriela.; & MACHADO, Paula. Abuso Sexual Infantil e Dinâmica Familiar: Aspectos Observados em Processos Jurídicos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 21, n. 3, pp. 341-348, dez.2005

VON HOHENDORFF, Jean.; KOLLER, Sílvia H.; HABIGZANG, Luísa F. Psicoterapia para Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual no Sistema Público: Panorama e Alternativas de Atendimento. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n.1, pp. 182-198, mar. 2015.